



Autoridades e especialistas debateram caminhos, soluções e possibilidades para o crescimento do DF fora do centro urbano. Infraestrutura, consciência ambiental e integração foram destacados como eixos que necessitam de atenção

# Para além do Plano Piloto

» MILA FERREIRA  
» ANA CAROLINA ALVES  
» PAULO GONTIJO  
» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves/CB/D.A Press



No primeiro painel do CB, *Debate Brasília 66 anos: Uma cidade em constante transformação*, autoridades e especialistas discutiram a cidade que se construiu além do Plano Piloto. Mobilidade, consciência ambiental, cidadania e pertencimento foram os eixos citados pelos painelistas como importantes para o desenvolvimento da capital.

O projeto urbanístico de Lucio Costa para o Plano Piloto de Brasília é objeto de estudo e exemplo de estrutura urbana projetada com qualidade de vida e consciência socioambiental. Quem destaca é o professor e diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB), Caio Frederico e Silva.

“A superquadra com comércio local próximo, ciclovias e borda de 20 metros de arborização é exemplo de qualidade de vida e ambiental para a cidade”, afirma o professor. “São aspectos que parecem simples, mas são importantes dentro do projeto de Lucio Costa”, acrescentou.

Caio Frederico defendeu que, se conseguíssemos que todos os bairros de Brasília tivessem a mesma qualidade das superquadras com área verde, em um cenário de mudanças climáticas e desafios globais, só haveriam vantagens. “Nosso sonho colocado no dia a dia para os estudantes de arquitetura é que esse pensamento idealizado replique a qualidade para as outras regiões, e que a gente tenha tanto o governo quanto o setor produtivo atento ao que produzimos na universidade”, salientou.

O diretor da FAU/UnB ressaltou que, no DF, há áreas mais arborizadas do que outras. “Temos o Lago Sul com 68% de arborização e o Sol Nascente com 12%. Há bairros cinco vezes mais arborizados que outros e não têm plano de arborização. É preciso consciência socioambiental para arquitetos e urbanistas ao projetar cidades”, afirmou.

O professor explicou que é necessário um plano de arborização para as regiões administrativas do DF. “Precisamos debater o Plano Nacional de Arborização conhecido como 3/30/300. Se a pessoa consegue ver três árvores da janela, é possível ter uma perspectiva da paisagem, se está chovendo, se está sol. Se a sua casa está em um lote onde 30% é área verde, isso é positivo. E se a pessoa consegue acessar uma área verde importante em 300 metros, também é importante”, detalhou.

## Pertencimento

A atriz e psicóloga Maria Paula Fidalgo defendeu o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os moradores do Distrito Federal. “Eu sou uma artista de Brasília, eu nasci aqui nessa cidade e sinto um amor imenso por esse Planalto Central, por essa terra vermelha, por esse céu maravilhoso que é o nosso mar”, afirmou.

Ela ampliou o olhar sobre a capital ao incluir regiões além do centro político-administrativo. “Desde aquele que está lá no Sol Nascente, até aquele que está no Valparaíso, esses que estão no Plano Piloto ou os que estão na Estrutura, somos todos Brasília e trazemos essa vocação de um povo cujo DNA é a mistura de todos os estados do país, de todas as culturas, crenças e talentos”, destacou.

Para a fundadora da Embaixada da Paz, essa diversidade sustenta uma vocação voltada à convivência. “Brasília é uma cidade cuja vocação é a convergência. Não é tratar o outro, o diferente, como algo que traga conflito. Pelo contrário, o que a gente faz é integrar”, disse.

Maria Paula avaliou que, aos 66 anos, a capital precisa amadurecer esse olhar inclusivo. “O convite que eu faço, hoje, é para que a



**Há bairros cinco vezes mais arborizados que outros. É preciso consciência socioambiental para arquitetos e urbanistas ao projetar cidades”**

**Caio Frederico e Silva**, diretor da FAU/UnB



**Quando a gente integrar tantas essências incríveis, a gente vai poder cumprir a nossa sina: ser o sonho que foi pensado para nós”**

**Maria Paula Fidalgo**, atriz, psicóloga e embaixadora da Paz



**Brasília é uma cidade consolidada, que precisa de manutenção constante para preservar suas estruturas e seu patrimônio”**

**Valter Casimiro**, secretário de Obras e Infraestrutura do DF



**Brasília vai muito além do Plano Piloto. Precisamos de políticas públicas que incentivem esse desenvolvimento regionalizado”**

**Paulo Maurício Siqueira, Poli**, presidente da OAB-DF

gente pense em formas de trazer essa inclusão, para que todos possam se reconhecer nesse povo potente de Brasília”, ressaltou.

Ela destacou a necessidade de transformar essa integração em reconhecimento simbólico. “Na prática, a cidade já tem essa integração. A gente precisa trazer isso para o nosso sentimento de pertencimento enquanto povo brasileiro”, afirmou. “Quando a gente integrar tantas essências incríveis, tantos talentos incríveis que temos nesses 3 milhões de brasilienses, a gente vai poder cumprir a nossa sina: ser o sonho que foi pensado para nós”, completou.

## Qualidade de vida

O secretário de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal, Valter Casimiro, destacou os avanços e desafios do desenvolvimento urbano de Brasília, com ênfase nos investimentos em infraestrutura e mobilidade. Segundo ele, as ações do governo têm sido essenciais para acompanhar o crescimento da capital e melhorar a qualidade de vida da população. “Há um olhar voltado para o desenvolvimento da cidade como um todo, com foco em garantir melhores condições para quem vive nessas regiões”, afirmou.

Casimiro ressaltou obras em regiões que historicamente enfrentavam carência de infraestrutura, como Sol Nascente e Vicente Pires, além de intervenções estruturantes em andamento. Entre elas, citou a Ponte da Barragem, a nova ligação viária entre o Jardim Botânico e o Tororó, e a duplicação da DF-140. Para o secretário, essas iniciativas são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento urbano e melhorar a mobilidade no Distrito Federal.

Apesar dos avanços, ele reconheceu que ainda há desafios importantes, como a manutenção da infraestrutura existente e o crescimento urbano desordenado. “Brasília é uma cidade consolidada, que precisa de manutenção constante para preservar suas estruturas e seu patrimônio”, destacou. Casimiro também alertou para a necessidade de ampliar serviços públicos diante do aumento populacional. “Não é só infraestrutura. Precisamos garantir hospitais, unidades básicas de saúde, segurança pública e outros equipamentos que atendam essa população”, disse, ao reforçar a importância de planejamento para que a cidade possa crescer com qualidade de vida.

## Voz da cidadania

Presente desde a chegada dos primeiros candangos, a Ordem

dos Advogados do Brasil (OAB-DF) reafirmou seu papel histórico como guardião da democracia e fiscalizadora do Estado durante o debate promovido pelo Correio. Para o presidente da seccional, Paulo Maurício Braz Siqueira, o Poli, a trajetória da instituição se confunde com a da própria capital, tendo sido protagonista de momentos cruciais, como o início do processo de redemocratização do país, em 1983.

Participante do painel que discutiu a expansão urbana além do Plano Piloto, Poli destacou que a advocacia brasiliense é, hoje, a maior do país em termos proporcionais, funcionando como a “porta da cidadania” em todas as regiões administrativas. Ele ressaltou que o crescimento exponencial da capital — que já supera os 3 milhões de habitantes — exige uma modernização que respeite o passado urbanístico, mas que enfrente com urgência problemas estruturais de mobilidade e saúde pública.

O presidente da OAB-DF enfatizou o potencial econômico das regiões administrativas, citando como exemplo Taguatinga, que possui um número de advogados superior ao de três estados brasileiros. Para ele, o foco do poder público e da iniciativa privada deve ser o atendimento nas pontas. “Brasília vai muito além do Plano Piloto. Precisamos de políticas públicas que incentivem esse desenvolvimento regionalizado, evitando que o crescimento sem organização gere situações de difícil correção no futuro, como ocorreu em áreas como o Sol Nascente”, alertou.

Além do planejamento urbano, Poli defendeu a manutenção do Fundo Constitucional e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos. Segundo ele, a OAB/DF manterá uma postura ativa na cobrança por respostas efetivas do Estado, independentemente de matizes políticas. “Não podemos aceitar que as pessoas passem duas horas em um ônibus. Isso é contrário aos direitos fundamentais. A população espera de nós uma resposta efetiva, e a Ordem participará ativamente desse debate para garantir que os princípios constitucionais deixem de ser apenas papel e passem a ser uma exigência de todo servidor que serve ao público”, pontuou.

O advogado reforçou que a capital federal é um microcosmo da nação e um modelo de civilização que deve inspirar o restante do país. “Brasília é a maior realização do povo brasileiro de todos os tempos. Precisa ser festejada, respeitada e construída todos os dias, respeitando o direito fundamental de sermos felizes”, frisou.